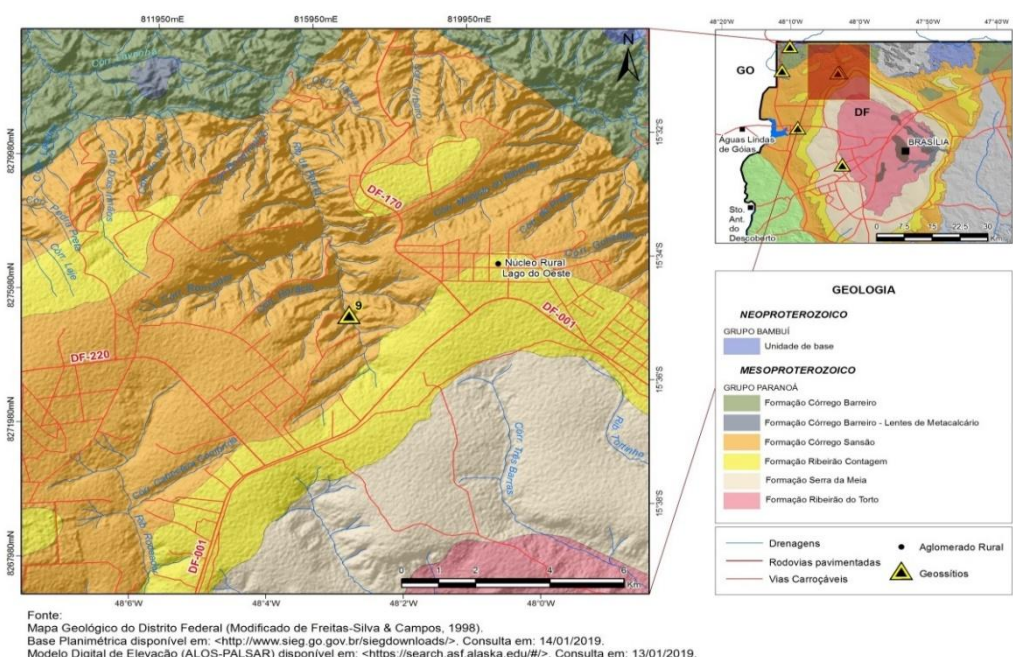


GEOSÍTIO N° 09 : ROCHAS QUARTZÍTICAS - LEITO DO RIO PALMA				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R6-09	Brasília/DF	816.771	8.275.059	1.088 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Borda chapada de Contagem		COBERTURA VEGETAL Remanescentes de Cerrado e Campo Sujo.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Na margem do rio Palma e entorno, próximo a cachoeira Poço Azul, observa-se a presença de quartzitos intercalados com lentes centimétricas de metapelitos e, de outra forma, como lentes de maior espessura constituídas unicamente de quartzitos. Ambas as ocorrências se apresentam deformadas por dobramentos de diferentes características, com amplitudes de alguns centímetros até 10 metros, observadas em cortes laterais da via rural e na margem do rio. Neste último, também com feições de uma anticlinal de plano axial vertical.

Ao norte do rio Palma ocorre o contato das unidades do Grupo Paranoá e do Grupo Canastra. A relação entre ambas é estabelecida por cavalgamentos regionais que proporcionaram a deformação e deslocamento relativo das rochas por longa extensão. Neste contexto, aquelas pertencentes ao Grupo Canastra se sobrepõem tectonicamente, dando origem a diferentes estilos de dobramentos sob regime dúctil e falhamentos regionais sob regime rúptil em mais de um período do tempo geológica e em diferentes níveis crustais.

Em imagem *Google Earth*, verifica-se que o rio Palma segue um traçado retilíneo de direção N-NW, tendo os tributários de menor ordem entalhado o relevo na direção

preferencial NE-NW. As feições resultantes no trecho inicial do curso dão origem a uma forte incisão das drenagens que acompanham a regressão da escarpa, conforme a resistência das rochas, sendo as vertentes de maior contraste junto as rochas quartzíticas e mais suavizadas quando associadas aos metapelitos.

O mecanismo de dobramento durante a deformação proporcionou o deslizamento interestratal na forma de rejeitos e planos estriados. Registros destes processos podem ser observados em alguns pontos na margem do rio Palma. De outra forma, junto ao leito, a maioria dos afloramentos constitui-se de lajedos, acompanhados de degraus, estabelecidos pelo fraturamento das rochas.

O perfil longitudinal do rio Palma acompanha as descontinuidades das rochas mais resistentes, principalmente nas cabeceiras, onde predominam os quartzitos. No entanto, adiante, predomina o baixo gradiente na maior parte do curso até alcançar o rio Maranhão. No trecho próximo a cachoeira Poço Azul ocorrem zonas de ruptura controladas por fraturas ortogonais, onde cursos de menor ordem se orientaram formando corredeiras. Poucos depósitos recentes são observados nestes ambientes, no entanto, quando presentes, mantêm relação com as rampas de colúvio de pequena extensão que se acomodaram próximo ao canal.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R6 - 07: Dobramento decamétrico desenvolvido em rochas quartzíticas do Grupo Paranoá na margem do rio Palma.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.

- d)- Entrada Paga: (x) Sim; () Não.
e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; () Uso de EPI. Obs.: Longo trecho de caminhada.
f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
h)- Necessidade de Proteção: (x)Alta; () Baixa.

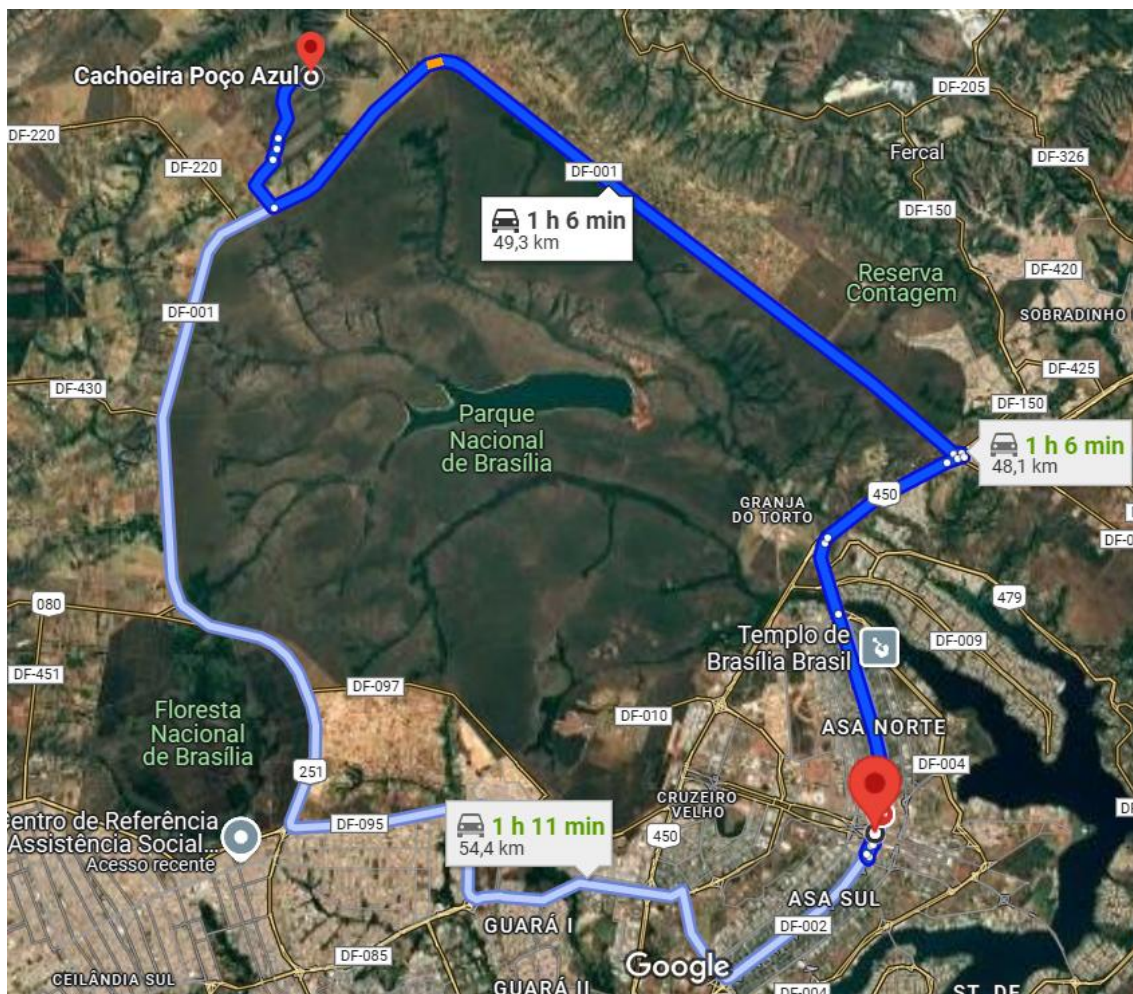
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos e deformações em rochas; Tectônica de Placas; Paleoambientes; Processos erosivos fluviais.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 09 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 49,3 km.
Incluindo caminhada de 1 km.
Rota Alternativa em azul claro: 54,4 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

BRITO NEVES, B. B., CORDANI, U. G., Tectonic evolution of South America during the late Proterozoic. **Precambrian Research** 53, 23-40, 1991.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal**.
Brasília: CODEPLAN, 1984.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Alança-Alto Paraíso de Goiás.** 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS J. E. G. Geologia do Distrito Federal. *In: Inventário Hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal.* Brasília: SEMARH, 1998. v. 1, p. 1-86.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia.** Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 maio 2019.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília.** Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal.** 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia,** Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.